



FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Seção Brasileira do International Board on Books for Young People **iBBY**

Notícias 6

Nº. 6 Vol. 30 – Junho de 2008

Prêmio FNLIJ 2008

O 40º aniversário da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, seção brasileira do IBBY, foi comemorado com muita festa durante o 10º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens. E um dos principais eventos que fizeram parte desta grande celebração foi a cerimônia de premiação dos vencedores dos Concursos FNLIJ 2008 e do Prêmio FNLIJ 2008, que aconteceu no dia 26 de maio, às 18 horas, no Instituto Italiano de Cultura, no Rio de Janeiro.

O evento foi promovido pela FNLIJ, pelo Instituto Italiano de Cultura e pelo Consulado Geral da Itália.

Desde 1974, a FNLIJ é a representante do Brasil na Feira do Livro Infantil de Bolonha, na Itália, uma das maiores feiras internacionais do setor. Dessa forma, foi muito significativa a escolha deste país para ser homenageado no 10º Salão do Livro.

A concorrida cerimônia de premiação foi seguida do Recital Operístico “Giacomo Puccini e seus contemporâneos”, com a participação de Ângela Papale (Soprano) e Fabio Marra (Piano). Ao final, o Instituto Italiano para o Comércio Exterior ofereceu um coquetel em homenagem à FNLIJ e aos escritores, ilustradores, tradutores e editores que receberam o Prêmio FNLIJ 2008 e aos vencedores dos Concursos FNLIJ: 13º Concurso FNLIJ/Petrobras - Os Melhores Programas de Incentivo à Leitura junto a Crianças e Jovens de todo o Brasil”; 7º Concurso FNLIJ Leia Comigo!; 5º Concurso FNLIJ Curumim - Leitura de Obras de Escritores Indígenas; 5º Concurso FNLIJ Tamoios de Textos de Escritores Indígenas.

Além da especial acolhida italiana a cerimônia contou, pela primeira vez, com a presença de convidados estrangeiros vindos especialmente para a comemoração dos 40 anos da FNLIJ. São eles: Patsy Aldana (Canadá), presidente do IBBY, Ellis Vance (USA), vice-presidente do IBBY, Liz Page (Suíça), diretora de comunicação do IBBY, Leena Maisen, ex-diretora executiva do IBBY, Emilia Gallego (Cuba), presidente do IBBY Cuba, Silvia Castrillon (Colômbia), ex-presidente do IBBY Colômbia e presidente da Asolectura, Siobhán Parkinson, escritora e diretora da revista Bookbird do IBBY e Montserrat del Amo, escritora espanhola vencedora do Prêmio Iberoamericano de Literatura Infantil y Juvenil. Também registramos as presenças dos renomados ilustradores italianos Roberto Innocenti, vencedor do



Na cerimônia de premiação dos vencedores dos Concursos FNLIJ 2008 e do Prêmio FNLIJ 2008, Gisela Zincone e Isis Valéria, do Conselho Diretor, e Elizabeth Serra, Secretária Geral, escutam as palavras de agradecimento de Graziela Bozano Hetzel, vencedora do Prêmio FNLIJ Ofélia Fontes. Ao lado da autora, a ilustradora de *O jogo de amarelinha*, Elisabeth Teixeira, e Sílvia Negreiros, designer e editora da Manati.

Prêmio Hans Christian Andersen/IBBY de Ilustração 2008 e Francesco Altan.

Enquanto aguardam a edição do *Notícias* dedicada ao 10º Salão FNLIJ, os leitores podem apreciar as belíssimas **Justificativas** elaboradas pelos votantes do Prêmio FNLIJ, que revelam os motivos pelos quais cada um deles elegeu a obra que foi premiada. Ao lado das Justificativas, as capas dos livros vencedores, um verdadeiro presente para os olhos dos leitores de todas as idades.

Os votantes do Prêmio FNLIJ 2008, que participaram da Seleção Anual de 2007, foram:

Alice Áurea Penteado Martha (PR); CEALE - Grupo de Pesquisa LIJ - UFMG - Responsável: Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos (MG); Celina Rondon (RJ); Cynthia M. Campelo Rodrigues (RJ); Elizabeth D'Angelo Serra (RJ); Gláucia Maria Mollo (SP); Gloria Valladares Granjeiro (RO); Isabel Maria de Carvalho Vieira (DF); Isis Valéria Gomes (SP); Iraídes Maria Pereira Coelho (RJ); João Luís Cardoso Tápias Ceccantini (SP); Laura Sandroni (RJ); Márcia Filgueiras Gonçalves (RJ); Marisa Borba (RJ); Maria das Graças M. Castro (GO); Maria Neila Geaquinto (ES); Maria Tereza Bom-Fim Pereira (MA); Maria Teresa G. Pereira (RJ); Neide Medeiros Santos (PA); PROALE - Programa de Alfabetização e Leitura - UFF - Responsável Cecília Maria Goulart (RJ); Regina Zilberman (RS); Rosa Maria Cuba Riche (RJ); Rosa Maria Ferreira Lima (MA); Sueli de Souza Cagneti (SC); Tânia Piacentini (SC); Vera Lucia dos Santos Varella (RJ); Vera Teixeira de Aguiar (RS);



No auditório do Instituto Italiano de Cultura, no Rio de Janeiro, o público prestigiou a premiação dos vencedores e a apresentação do Recital Operístico “Giacomo Puccini e seus contemporâneos”.

Prêmio FNLIJ Ofélia Fontes - O Melhor Livro para a Criança

O jogo de amarelinha. Graziela Bozano Hetzel. Il. Elisabeth Teixeira. Manati.

O Céu: um espaço para saudades. No jogo da amarelinha, riscado no chão, não é possível pisar naquele céu. É uma casa proibida, onde a menina não joga as pedrinhas e nem pula em um pé só. No céu simbólico, mora a sua saudade, cheia de dor e tristeza, que lhe oprime o coração. Letícia sente falta da mãe que já não existe.

O pai casou de novo. A madrasta é generosa, mas isso não afasta de Letícia as memórias dos momentos íntimos entre mãe e filha.

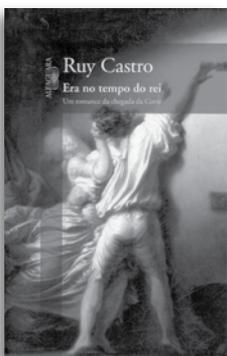
Agora, uma está no céu e outra na terra. Entre elas um espaço infinito que nada consegue preencher.

Uma preciosa abordagem da morte tão bem espelhada através da sensibilidade da autora na trama da vida onde o jogo e a brincadeira produzem catarse. É o jogo dramático infantil que ajuda a crescer e superar conflitos, fornecendo caminhos para viver melhor.

Graziela Hetzel é mestra nas narrativas sobre o tema das perdas necessárias, tão presentes na infância, que ela ameniza como bálsamo, através da sua prosa poética de estilo literário de grande qualidade.

A harmonia das ilustrações de Elisabeth Teixeira e toda a produção gráfica fazem do livro um lindo objeto estético. (Isis Valéria Gomes - SP)

Prêmio FNLIJ Orígenes Lessa - O Melhor para o Jovem



Era no tempo do rei: um romance da chegada da corte. Ruy Castro. Objetiva.

Ruy Castro é autor de biografias de grande sucesso, bem como de livros em que tangencia os informativos, conquistando os leitores pela inteligência e vivacidade do texto de exímio jornalista.

Era no tempo do rei – um romance da chegada da corte é uma fusão dessas duas correntes literárias: baseia-se em fatos e personagens reais tratando-os com muita fantasia.

Resultado: um livro que se lê de um fôlego, com enorme prazer e, ainda, tem-se uma noção da época da chegada da corte portuguesa em março de 1808.

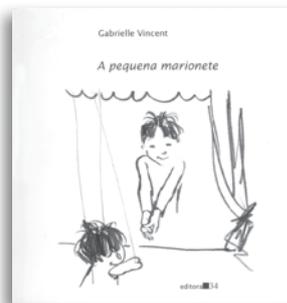
A grande inserção, que transforma um livro escrito para o público adulto em um achado para a juventude, é tornar Leonardo, o garoto criado por Manoel Antonio de Almeida em *Memórias de um Sargento de milícias*, o companheiro de múltiplas aventuras nas ruas do Rio de Janeiro de ninguém menos do que Pedro, nos

so futuro imperador Pedro I, então com 12 anos de idade.

Os dois se equivalem em suas molecagens. E fugir do Major Vidigal, o terrível chefe de polícia da cidade em loucas correrias, é a menor delas.

Era no tempo do rei é um romance inteligente e divertido, o que como forma de aprendizado, convenhamos, é muito especial. Em uma palavra: irresistível. (Laura Sandroni - RJ)

Prêmio FNLIJ Luís Jardim - O Melhor Livro de Imagem



A pequena marionete. Gabrielle Vincent. Editora 34.

Este livro composto apenas de imagens alcança um alto grau de narratividade ao apresentar uma história linear, singela e cheia de encanto – a de um menino que sai pelas ruas de uma cidade e depara com um pequeno espetáculo em

que uma marionete proporciona a ele sucessivas sensações, emoções e atitudes: espanto, curiosidade, afeto, riso, perplexidade, medo, preocupação... Tudo numa intensidade crescente, até que, no intuito de protegê-la de um lobo, o menino rapta a marionete e sai correndo. Misturam-se, assim, realidade e fantasia, num texto que pode ser lido como uma bela alegoria sobre a própria natureza da ficção. No traço enxuto, econômico e ao mesmo tempo extraordinariamente expressivo e cheio de vida do desenho de Vincent destacam-se em especial a limpeza de cada página, que explora habilmente o contraste do lápis preto sobre o amplo fundo branco e a focalização metonímica das personagens. A narrativa como um todo remete inevitavelmente à cena principal de um dos maiores clássicos do cinema francês – *A idade da inocência* (*L'argent de poche*) de François Truffaut, em que crianças assistem a um espetáculo de marionetes, sendo flagradas pela câmera cinematográfica da perspectiva do palco, sem que elas saibam estar sendo filmadas. Configuram-se, assim, um rico intertexto e justa homenagem a um dos momentos mais poéticos da história do cinema. (João Luís Cardoso Tápicas Ceccantini - SP)

Prêmio FNLIJ Monteiro Lobato – Tradução e/ou Adaptação

A Melhor Tradução e/ou Adaptação - Criança



O carteiro chegou. Janet Ahlberg. Tradução Eduardo Brandão. Il. Allan Ahlberg. Companhia das Letrinhas.

Para a geração da internet, escrever e receber cartas soa um tanto estranho. Romances epistolares são cada

vez mais raros, por isso há que se comemorar a edição de um livro quase jogo, interativo, que tem como pano de fundo uma mistura de contos de fada.

Vale ressaltar que as cartinhas escritas por personagens de contos de fada diferentes respeitam a estrutura do gênero carta, o que torna as missivas mais reais.

Abrir, ler, fechar a carta, devolvê-la ao envelope e passar à cena da página seguinte em que os personagens estão lendo essa mesma carta é um artifício interessantíssimo, pois permite ao leitor interagir com a história, uma vez que é ele quem lê as cartas, antes dos personagens. O carteiro é o elemento de ligação que costura fatos e personagens: bruxa, Cachinhos de Ouro, Os três ursinhos, o Gigante de João e o Pé de feijão, Cinderela e até o lobo travestido de vovó, que recebe uma carta intimação dos três porquinhos.

A intertextualidade, ou seja, a mistura e a releitura de textos, não é coisa nova, mas a forma e a linguagem, com certa dose de humor, são um diferencial. Tudo isto, embalado pelo projeto gráfico primoroso, justifica o voto.

Depois do aniversário de Cachinhos de Ouro, a história continua com a volta do carteiro para sua casa para, no dia seguinte, recomençar a entrega de outras cartas... quem sabe na casa do próprio leitor. (Rosa Maria Cuba Riche - RJ)

A Melhor Tradução e/ou Adaptação – Jovem



A invenção de Hugo Cabret. Brian Selznick. Tradução Marcos Bagno. Il. Brian Selznick. Edições SM.

A história se passa em Paris, nos anos 1930. O menino Hugo Cabret, de 12 anos, órfão de um relojoeiro, vive escondido numa estação de trem, onde também trabalha consertando os enormes relógios: suas máquinas e ponteiros. Como tem essas habilidades, Hugo sabe consertar ainda brinquedos e outros

objetos. Trata-se de um garoto muito esperto que acaba descobrindo passagens secretas dentro dos relógios e nos corredores da estação, e ali constrói seu mundo real e imaginário.

A trama narrativa de suspense exerce atração sobre o leitor não apenas no texto verbal, mas também na visualidade gráfico-verbal, interagindo com jogos de seqüência e de cena, de ângulos e de enquadramentos, que se hibridizam na obra de Selznick, singularizando-a. Dessa forma, o efeito que se tem – certamente intencional –, do ponto de vista da proposta ilustrativa, ora é o da arte seqüencial gráfica, ora é o da arte cinematográfica, já que o autor homenageia um dos pioneiros do cinema francês, o diretor Georges Méliès, que fez filmes de ficção científica num período em que o cinema ainda era mudo. Encontramos, por vezes, seqüências inteiras sem texto, em que as páginas são ocupadas somente pela arte visual, tendo-se a sensação de estarmos assistindo a um filme.

Com esses recursos, não há necessidade de descrever os espaços e as personagens, uma vez que os mesmos já estão ali dispostos graficamente. Assim, o resultado é que a leitura das 500 páginas

flui mais leve, restando ao texto verbal a predominância dos diálogos.

Selznick é um autor que, certamente, acredita no poder da imaginação dos leitores, deixando espaços de liberdade para leituras possíveis. (PROALE – Programa de Alfabetização e Leitura - UFF - Responsável Cecília Maria Goulart - RJ)

A Melhor Tradução e/ou Adaptação – Informativo

Arte para compreender o mundo. Véronique Antoine-Andersen. Tradução Maria da Conceição Rodrigues. Il. Henri Fellner. Edições SM.

Em *Arte para compreender o mundo*, o leitor é convidado a fazer uma viagem pelo mundo das artes. O propósito de Véronique é responder à questão: “Para que serve a arte?” Para tanto, a autora selecionou, na história da arte, as principais funções das obras, ilustradas com peças representativas do patrimônio mundial.



Dividido em cinco partes, este livro apresenta uma série de trabalhos artísticos (por sinal, os mais significativos na história da arte mundial), os quais vêm explicitar as razões da existência da arte na vida: arte para **atuar** no mundo; arte para **alcançar** o belo; arte para **representar** o mundo; arte para **testemunhar, ensinar e refletir** e, finalmente, arte para **expressar** emoções.

E, ao nos depararmos com a última página desse livro, temos a sensação de que a viagem não terminou. Em nossa cabeça, muitas questões ganham sentido e/ou se renovam. Quais sejam: Qual valor tem para mim uma obra de arte? Que sensações tenho quando ouço uma canção, ou assisto a um filme? E quando visito uma exposição de pintura? Até que ponto a minha relação com a arte colabora para a minha percepção, autocompreensão e interpretação do mundo? Não deixe de visitar essa obra-prima, de valor incontestável! (Maria Tereza Bom-Fim Pereira - MA)

A Melhor Tradução e/ou Adaptação - Reconto

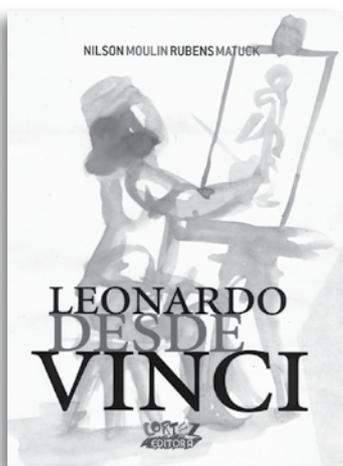


As mais belas histórias das Mil e uma Noites. Arnica Esterl. Tradução Alexandre Flory. Il. Olga Dugina. Cosac Naify.

O tempo não diminui o encanto e a sedução que a leitura das histórias contadas por Sherazade proporcionam. Muitos, entretanto, são os modos de contá-las. No livro em questão, os reis, as princesas, os ladrões, os animais e demais personagens aparecem enriquecidos pelas magníficas ilustrações que surpreendem pela riqueza de detalhes e pela capacidade de fantasiar. Há delicadeza e criatividade na medida certa. Os heróis vencem pela astúcia e os enredos são mirabolantes, mas, ao final, há alegria e felicidade. Sherazade constrói e desata os nós, levando os leitores a reboque nas suas narrativas, cujas tramas nos apaixonam. É um universo mágico que jamais nos entedia. Sentimo-nos transportados para essa realidade transcendente que ratifica a relevância da arte de contar histórias. (Maria Teresa G. Pereira - RJ)

Prêmio FNLIJ Malba Tahan - O Melhor Livro Informativo

Leonardo desde Vinci. Nilson Moulin. Il. Rubens Matuck. Cortez.



Leonardo, artista e pensador italiano, nasceu em Vinci, perto de Florença, em 15 de abril de 1452 e morreu no castelo de Cloux, em 2 de maio de 1519. Também foi arquiteto, engenheiro, escultor, músico, paisagista, pintor e urbanista. É destas muitas criaturas que era Leonardo que trata este livro escrito por Nilson Moulin e Rubens Matuck, a partir de três viagens feitas a Vinci,

em diferentes estações do ano. Os autores descobriram também outro Leonardo: o que tinha contas para pagar, prazos impossíveis de cumprir e que sofria incompreensões de seus companheiros. Leonardo, que fundiu ciência e pintura, racionalismo e observação do mundo natural e dono de imensa criatividade. Leonardo, pintor de *Mona Lisa*, de *A virgem dos rochedos*, de *La Belle Ferronière*, de *A Santa Ceia*, de *A Virgem e o Menino Jesus com Sant'Anna*.

Leonardo cresceu observando e aprendendo com a engenharia dos etruscos, seus antepassados remotos, em meio à riqueza acumulada durante séculos na Toscana. Estariam aí as raízes da obra do artista?

A beleza levava Leonardo à incerteza e as idéias antigas levavam-no a experiências novas. Leonardo aprendia ouvindo – modelo da educação dos filhos dos aristocratas do século XV – e assim, cortando, colando, misturando, criou vários aforismos, como, por exemplo: “Triste é o discípulo que não supera o mestre” ou “O vazio nasce quando a esperança morre”.

Leonardo desde Vinci é uma biografia bastante original deste grande artista e expressa toda a emoção vivida pelos autores até a cidade de Vinci, onde cresceu Leonardo, em meio a bosques verdejantes.

A linguagem poética é, ao mesmo tempo, clara e transmite ao leitor importantes informações sobre Leonardo. Uma ampla documentação visual (fotografias, desenhos, pinturas em aquarela e mapas da Península Ibérica) complementa o texto. (...)

Há também a inserção de poemas de outros autores e um texto emocionante de Stendhal (de 1817) que descreve a chegada à Florença e o descompasso do coração na descida dos Apeninos.

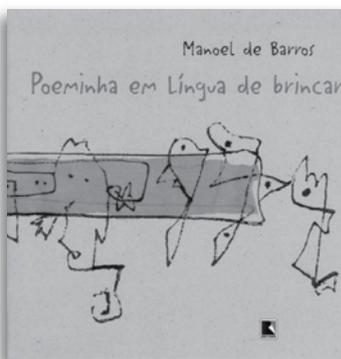
Assim, no diálogo entre os vários textos: descrição de parte da viagem até Vinci, poemas traduzidos (...), textos históricos, descrição de fatos e lugares onde viveu Leonardo, foi construída esta biografia original e envolvente, acrescida de importante iconografia. (Marisa Borba - RJ)

Prêmio FNLIJ Odylo Costa, filho - O Melhor Livro de Poesia

“Hors Concours”

Minha ilha maravilha. Marina Colasanti. Il. Marina Colasanti. Ática.

A palavra poética em Marina Colasanti cumpre seu papel – o papel da poesia para além da função de dicionário: recria, evoca, ressuscita. Faz-nos lembrar o que esquecemos. Reapresentamos o real e nossa percepção agora atenta revive pluralmente, redimindo e devolvendo o tempo e as experiências da infância – nossa ou dos outros, porque a poesia, generosamente, nos permite viver a “outridade” e a outra idade. “*Tirar grandeza do pequeno sempre foi o meu deleite*”, diz Marina na página 40. E nos deleitamos com a singeleza e a sonoridade dos poemas cujos temas viajam como “Veleiro no vidro”, passando por “Elefantes e estudantes” (“Primos distantes” de camelos?), gatos, luar e cobra, cheiros, cores e texturas, “Pondo o ponto” em “Um tempo miau”. Viajar com Marina Colasanti, porém, é seguir adiante, indo e vindo em cores e desenhos de uma delicadeza à prova de toque. As ilustrações também são dela e o projeto gráfico faz jus a toda essa maravilha que é a ilha de Marina. E que, ao ser lida, é vivida, e passa a ser também minha ilha maravilha. (Tânia Piacentini - SC)



Poeminha em língua de brincar. Manoel de Barros. Il. Martha Barros. Record.

Ter o *sestro de jogar pedrinha no bom senso* é isso que o livro *Poeminha em língua de brincar* quer “ensinar”, a crianças, jovens, adultos, ou melhor, a quem gosta da boa poesia. Trata-se de um poema narrativo – *poeminha* – distribuído nas

páginas do livro. Na verdade, um “metapoeminha”, que diz da percepção na infância, fase em que as descobertas do mundo se misturam à descoberta inventiva dos modos de dizê-lo. O eu-poético se torna criança e se manifesta por meio de uma *língua-nada*. Este “nada” se contrapõe a valores agregados aos usos cristalizados e cartesianos da língua, usos para os quais as coisas – e só determinadas coisas – são ou não são. O brincar com a língua corresponde a esse nada que transcende a lógica da razão, dominada pela seriedade avessa às invenções sem utilidade. O menino/o poeta e a Dona Lógica da Razão entabulam um diálogo *nonsense* – no qual a criança-poeta *atira pedrinhas no bom senso* – e dessa conversa brota a poesia, em estrofes que misturam abstrações a elementos concretos do mundo, sensíveis ao olhar de poetas e crianças. As ilustrações dialogam com o poema por meio de traços e cores que destacam essa “língua nada” como fonte de criação imagética... poética. Fonte que ilumina o traço descontínuo do desenho e da palavra; o caráter simbólico e inventivo dos processos de repre-

sentação do mundo; o devaneio e o sonho que nos permitem ver além daquilo que nos parece o real. Por todos esses motivos, o livro é considerado altamente recomendável para crianças, jovens e adultos. (CEALE – Grupo de Pesq. LIJ – UFMG. Responsável: Maria Aparecida Paiva Soares dos Santos - MG)

Prêmio FNLIJ Lúcia Benedetti - O Melhor Livro de Teatro

Tuhu, o menino Villa-Lobos. Karen Acioly. Rocco.



Encantadora é a história de Tuhu, nas palavras para o teatro, de Karen Acioly. Brincando, como quem quer apenas entreter, sua peça coloca a meninada a par da vida do músico Villa-Lobos. Seu grande achado está em fazer, antes de tudo, o leitor se apaixonar por Tuhu, o menino

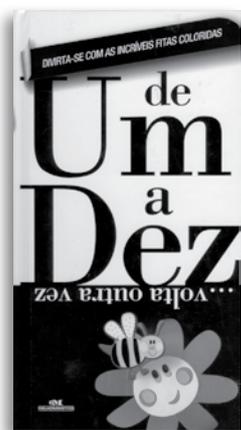
demasiadamente humano que, em suas atitudes, vai revelando o homem que virá. Só depois, então, é que ela apresentará o compositor e sua obra. E tudo isto com uma sensibilidade raramente encontrada. (Sueli de Souza Cagneti - SC)

Karen Acioly, uma das mais premiadas autoras de peças teatrais brasileiras, brinda a literatura infantil com esse texto sobre um dos maiores compositores brasileiros. Adapta para o teatro a história do grande músico com a peça “Tuhu, o menino Villa-Lobos”. Seleciona, para as vinte cenas que compõem o texto, composições para serem escutadas “com o ouvido de dentro”.

A criança, ao tomar conhecimento de passagens da vida de Tuhu, se familiariza com as músicas ouvidas.

O livro tem um bonito projeto gráfico e é ilustrado com pautas musicais. Para um maior contato com sua vida e obra, o texto finaliza com uma cronologia e algumas fotos do compositor. (Celina Rondon - RJ)

Prêmio FNLIJ Gianni Rodari - O Melhor Livro Brinquedo



De um a dez... Volta outra vez. Betty Ann Schwartz. Tradução Renata Siqueira Tufano Ho. Il. Susie Shakir. Melhoramentos.

Livro e brinquedo se cruzam num fio de imagens para aprender brincando e, brincando, aprender os números **De um a dez**. Nesse belíssimo livro, o leitor vai entrando e, quando pensa que saiu, “vire o livro de cabeça para baixo...” e a brincadeira recomença, tendo como guia os bichos. A flor é o símbolo de solidariedade e que sugere o momento da partida, a retirada sutil dos acompanhantes que, como chegaram, foram partindo... São insetos e bichos que colorem de emoção as páginas desse objeto, um brinquedo bem elaborado que se traduz em livro. São dez páginas que se desdobram numa magia de vinte, para deleite do leitor que capta, na ilustração, a essência da vida: **somos todos números**. Por tudo isso, a obra merece o primeiro lugar na cate-

goria Livro Brinquedo. (Rosa Maria Ferreira Lima - MA)

Prêmio FNLIJ Cecília Meireles - O Melhor Livro Teórico

O amor e o diabo em Angela Lago: a complexidade do objeto artístico. André Mendes. Editora da UFMG.

Utilizando conceitos sobre o pensamento complexo, o autor transporta para a arte e analisa a obra de Angela Lago de uma forma bastante original. Deixando de lado o lugar comum, confortável para uns, mas insuficiente para o autor, as ilustrações de Angela Lago são mostradas do jeito que elas são: objetos de arte que vão muito além do texto escrito, pois dialogam com outros artistas e fazem inúmeras referências. André Mendes revela tanto para o leitor iniciado, como também para os iniciantes na literatura para crianças, essas relações complexas da obra de Angela Lago. (Cynthia M. Campelo Rodrigues - RJ)



O autor analisa e apresenta a obra de Angela Lago de forma original e com muita competência. Quem nunca leu os livros de Angela vai querer fazê-lo; quem já conhece sua obra vai descobrir relações não percebidas, através do olhar do autor. (Gloria Valladares Granjeiro - RO)

Prêmio FNLIJ Figueiredo Pimentel - O Melhor Livro Reconto

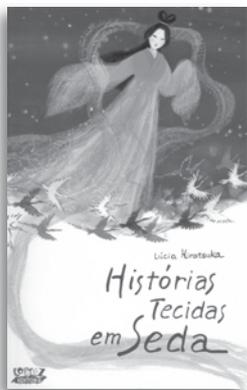
“Hors Concours”

João Felizardo, o rei dos negócios. Angela Lago. Il. Angela Lago. Cosac Naify.



A história de João Felizardo correu mundo com a rubrica de escritores fantásticos. Recontada por Angela Lago, ganha contornos de obra-prima: texto verbal enxuto, direto, marcado, sobretudo, pela repetição frasal na construção linguística, característica da narrativa popular. A diferença no enunciado fica por conta do predicado atribuído ao elemento trocado e por aquele que o sucederá na negociata. Parece importante ressaltar ainda, além do primoroso trabalho na elaboração das imagens, a interação entre o discurso verbal e o não-verbal. Na folha em branco, a história é narrada de modo sumário, com imagens pequenas e em número reduzido; na página oposta, a explosão de cores, o excesso de elementos da narrativa reproduzidos: cenário, figuras humanas e animais. Com o desenrolar dos acontecimentos, a página em branco ganha novas imagens e a ilustrada perde seus elementos; por fim, resta no cenário limpo da narrativa não-verbal apenas João Felizardo com sua “pena tão leve”, feliz por um momento. (Alice Áurea Penteado - PR)

O que surpreende neste novo livro de Angela Lago é o casamento perfeito entre a estrutura física proposta, pelo belo projeto gráfico, e a economia do texto que poeticamente conta a história de João Felizardo. (Maria das Graças M. Castro - GO)



Histórias tecidas em seda. Lúcia Hiratsuka. Il. Lúcia Hiratsuka. Cortez.

Lúcia Hiratsuka traz três histórias de origem japonesa cheias de encantamento. A primeira história, “O Pássaro do poente”, guarda afinidades com os contos de fadas, divulgados no mundo todo. O segundo e o terceiro contos – “Hachikazuki” e “Tanabata” estão mais afeitos à tradição japonesa.

A delicadeza da seda se evidencia, de forma mais contundente, nas ilustrações. Com formação em Artes Plásticas, Lúcia sabe lidar muito bem com o desenho e as cores e imprime a leveza da seda nas bonitas ilustrações. São três histórias que trazem a marca da tradição japonesa e das histórias contadas para as crianças. (Neide Medeiros Santos - PA)

Prêmio FNLIJ Henriqueta Lisboa - O Melhor de Literatura em Língua Portuguesa



Conversa com Fernando Pessoa: entrevista e antologia. Carlos Felipe Moisés. Ática.

Carlos Felipe Moisés apresenta ao jovem leitor brasileiro o grande poeta da língua portuguesa, Fernando Pessoa. Utilizando-se de um recurso ficcional, o autor promove o encontro de Pessoa, transformado em personagem, com um adolescente brasileiro de nome Marcos, que irá entrevistar o poeta. Ao longo desta entrevista imaginária, o leitor

terá a chance de conhecer a vida e obra do poeta português que carrega em si a pluralidade, a existência de muitos em um só, seus heterônimos.

É um livro atraente que, certamente, aproximará os jovens dessa obra de grande magnitude que nos legou Fernando Pessoa. (Vera Lucia dos Santos Varella - RJ)

De forma original, o autor cria um personagem que será o escritor do livro. Ele é Marcos Siqueira, o aluno vencedor de um concurso sobre Fernando Pessoa, do Colégio Novo Mundo. O concurso visava fazer uma seleção dos poemas do Fernando Pessoa. O trabalho do grupo do aluno Marcos Siqueira ficou tão bom que resolveram fazer um livro e, para tanto, este aluno vai entrevistar o próprio Fernando Pessoa, com o objetivo de complementar a seleção de poemas. Na entrevista, o autor real vai comentando e apresentando a poesia de Fernando Pessoa aos leitores, já que essas poesias nem sempre são compreendidas facilmente. O tom da narrativa, no entanto, não é didático. O livro ensina, informa e aproxima o leitor jovem e de todas as idades da poesia de Fernando Pessoa, de uma forma criativa e eficiente. (Gláucia Maria Mollo - SP)

Branca-Flor e outros contos. Ana de Castro Osório. Org. Bartolomeu Campos de Queirós. Il. Renato Izabela. Peirópolis.

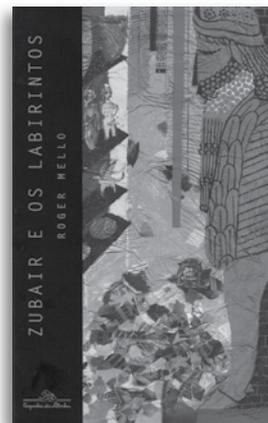
O livro, composto por quatro contos (“Branca-flor”; “O bicho de sete cabeças”, “O soldado”, “História maravilhosa do príncipe urso Doce Laranja”), organizado por Bartolomeu Campos de Queirós, aproxima a cultura

portuguesa das crianças brasileiras, uma vez que traz até nós essas quatro histórias, com modos de ver o mundo diferentes do nosso. Paralelamente, aqui convivem fantasia e realidade. Considerando-se que essa realidade é outra, a maneira de expressá-la também o é, logo, a linguagem é nova para nossos leitores, bem como o vocabulário e a estrutura da frase. Mas os textos são inteligíveis, agradáveis e, seguramente, ao gosto do leitor, ampliando seus horizontes culturais. (Vera Teixeira de Aguiar - RS)

Prêmio FNLIJ Glória Pondé - O Melhor Projeto Editorial

Zubair e os labirintos. Roger Mello. Il. Roger Mello. Companhia das Letrinhas.

É um instigante e ousado projeto. Em meio à desordem e aos destroços de uma cultura milenar sendo devassada pela guerra, um menino corre pelas ruas de Bagdá e encontra um objeto, um tapete, que o levará à antiga cultura mesopotâmica, dos palácios, das ruas e dos arabescos. Nessa viagem, Roger Mello nos reporta, de forma muito criativa e ousada, aos caminhos de sombra percorridos pelo menino Zubair. O livro é apresentado ao leitor com riqueza de detalhes. Desenrola-se como um tapete. Uma capa curiosa, cuja ilustração reproduz o caos e a desordem da cidade destruída. Esta se subdivide em várias outras, entrelaçadas com páginas de tons amarelos, contrastando com o preto das letras e das ilustrações que reproduzem os labirintos que compõem a narrativa, buscando novas histórias e saídas. Um livro que trata da destruição do Museu de Bagdá e de suas relíquias de forma inquietante e ruidosa, porém mágica. (Iraídes Maria Pereira Coelho - RJ)



Prêmio FNLIJ - A Melhor Ilustração

Thapa Kunturi: ninho do condor. Cárcamo. Il. Cárcamo. Companhia das Letrinhas.

Gonzalo Cárcamo veio preencher uma lacuna, no universo da literatura infanto-juvenil, onde raras obras se ocupam da América Latina. Região belíssima, a Cordilheira dos Andes, tão próxima de nós geograficamente e, ao mesmo tempo, tão distante...

Autor – ilustrador, Cárcamo apresenta, através de metáfora, uma história baseada na conquista da América pelos europeus.

Uma narrativa, de extrema sensibilidade, acompanhada por belíssimas ilustrações, desde a capa e a contracapa, que nos apresentam (ou reapresentam) um cenário deslumbrante onde viveram povos indígenas e onde, ainda hoje, vivem seus descendentes. (Maria Neila Geaquinto - ES)





Balaio: livros e leituras

Balaio: livros e leituras.
Ana Maria Machado.
Rio de Janeiro: Nova Fronteira,
2007.

A acadêmica Ana Maria Machado tem sido convidada para dar palestras em congressos, seminários, encontros, no Brasil e em outros países.

*Balaio, meu bem,
Balaio, sinhá,
Balaio do coração.
Moça que não tem balaio, sinhá,
Bota a costura no chão.*
(Cantiga folclórica)



Nesta coletânea, a autora reúne textos de palestras e artigos, colocando à disposição dos seus leitores algumas observações sobre livros e leituras feitas em congressos, seminários ou encontros e desenvolvendo reflexões sobre questões culturais de nosso tempo.

No prólogo da obra (Começo de conversa), Ana Maria Machado destaca que “nenhum desses textos é muito antigo. Nada foi tirado do fundo do baú, imagem normalmente associada a algo esquecido (quando não póstumo) e precioso, como uma arca de tesouros. Pelo contrário, eles têm quase um caráter de atualidade, de diário de uma trajetória intelectual na corda bamba do efêmero. Mas creio que também não têm a ver apenas com os badulaques da canastrinha de Emília, estando talvez mais próximos da cesta de costura de Dona Benta, onde sempre se podia encontrar algo com alguma eventual utilidade, ainda que reciclada em novas serventias. Preferi pensar neles como se recolhidos num balaio, daqueles usados pelas mulheres do povo em suas atividades manuais – em que os cerzidos quotidianos se juntam ao bordado em progresso e ao botão a ser pregado, ao lado de pedaços de fitas ou passamanaria que mais adiante podem se costurar a alguns retalhos guardados ou crochês concluídos e renascer em novas costuras. Um repertório dinâmico, em mutação e, se for o caso, capaz de ser útil”.

Os textos abordam temas diversos, mas em especial se dedicam à criação literária e refletem sobre a palavra escrita. Em “Pelos frestas e brechas: Importância da literatura infanto-juvenil brasileira”, palestra proferida na Academia Brasileira de Letras em 5 de abril de 2005, Ana Maria Machado aponta alguns traços característicos da literatura infantil brasileira. Ela relata o convite que recebeu, em 1976, de Laura Sandroni, na época secretária geral da FNLIJ, para representar o Brasil no júri internacional que, a cada dois anos, se reúne para conferir o maior prêmio do setor: o Prêmio de Hans Christian Andersen, do IBBY,

A acadêmica comenta que, ao fazer a seleção de obras de autores de todo o mundo e participar das reuniões com os outros membros do júri, teve “uma súbita percepção iluminadora: a de que nós, brasileiros, tínhamos algo muito especial naquele universo. Estávamos começando a dar uma contribuição à literatura infantil do século XX, de uma originalidade e uma qualidade só comparáveis às que a produção dos britânicos vinha dando desde o século XIX – com autores como Robert Louis Stevenson, Lewis Carroll e suas Alices, James Barrie e seu *Peter Pan*, Beatrix Potter, A.A. Milne, C.S. Lewis, J.R. Tolkien e alguns outros nomes emblemáticos. Não apenas nossa literatura infanto-juvenil mais recente não faria vergonha nenhuma diante das grandes obras internacionais, mas também apresentava aspectos próprios absolutamente originais e intensamente sedutores, que poderiam encantar e enriquecer as crianças do resto do mundo – se conseguíssemos sair do gueto do desconhecimento em que estávamos encerrados.”

E, como todos já sabemos, esta “percepção iluminadora” da autora de *Bisa Bia, Bisa Bel* se confirmou. Em 1982, Lygia Bojunga conquistou o Prêmio Andersen, pelo conjunto de sua obra, e em 2000 era a própria Ana Maria Machado quem trazia para casa a medalha que leva o nome do patrono da literatura infantil mundial, para orgulho de todos nós, brasileiros e leitores.

É fascinante “caminhar” com a escritora neste livro, convivendo com seu pensamento tão lúcido e tão poético. Este “balaio de textos” deve, sem dúvida, fazer parte das estantes de nossas casas, deve estar em nossas mesas de cabeceira e nas bibliotecas escolares. É leitura para quem ama a literatura e quer conhecer seus meandros e seus segredos. Ana Maria nos ensina que, por meio da palavra escrita, a gente pode, mesmo no tumulto do dia-a-dia, aprender a costurar nossos sonhos e bordar novos horizontes para nosso país.

Seminário “Lembrando Lobato” na ABL

No Dia Nacional do Livro Infantil (18/4/08), a Academia Brasileira de Letras e a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil prestaram homenagem a Monteiro Lobato. O escritor nasceu em 18 de abril de 1882, numa vila de Taubaté, São Paulo, que hoje tem seu nome, e esta data foi oficialmente decretada Dia Nacional do Livro Infantil no ano de 2000.

O Seminário “Lembrando Lobato” teve a coordenação da escritora e jornalista Laura Sandroni, e contou com a presença dos conferencistas: a acadêmica Ana Maria Machado, o jornalista, professor e escritor José Roberto Whitaker Penteado, a escritora e professora Marisa Lajolo. A escritora Lygia Bojunga foi convidada para apresentar o monólogo *Livro*. Como evento paralelo ao Seminário, também na ABL, aconteceu a *Exposição sobre Monteiro Lobato – obra infantil* e a exibição do DVD *Furacão da Botocúndia*, de Vladimir Sacchetta, Márcia Camargo e Carmen Lúcia de Azevedo.

A exposição permaneceu aberta à visitação do público até o final do mês de abril. As palestras ainda podem ser assistidas no site da Academia, acessando www.academia.org.br – Memória da ABL – Multimídia.

Para os leitores do *Notícias*, selecionamos alguns momentos marcantes deste evento:

Cícero Sandroni, presidente da ABL, fez a abertura do Seminário, saudando Monteiro Lobato, e apresentando as integrantes da mesa: Laura Sandroni, da FNLIJ, organizadora do evento, a escritora Ana Maria Machado, a primeira palestrante, e Elizabeth Serra, secretária geral da FNLIJ.

Dando um ar mais descontraído ao encontro, o público recebeu a “visita” da boneca Emilia e do Visconde. Os atores brincaram com a platéia, lembrando que Monteiro Lobato não foi aceito como um “imortal” pela ABL.

Cícero Sandroni agradeceu à FNLIJ, representada por sua secretária geral. Em sua fala, Beth Serra destacou a importância de “trazer Lobato para a Academia” e comentou que houve uma demanda significativa para a participação no Seminário, o que revela o interesse pela obra de Lobato por parte dos leitores brasileiros de todas as idades.

Beth Serra também relatou que na Feira de Bolonha, na Itália, conheceu uma leitora de Lobato da Estônia, e isto foi uma grata surpresa, pois não se sabia da tradução de livros do escritor para o idioma deste país – apenas são conhecidas as traduções para o espanhol, para o italiano e para o russo. Emocionada, a leito-



ra estoniana relatou “como foi importante Lobato na vida dela”.

Também em Bolonha, o estande brasileiro foi visitado por outra leitora européia, da Ucrânia, que conheceu uma tradução em russo do *Sítio do Picapau Amarelo*. As capas destas edições em língua estrangeira, obtidas pela FNLIJ, fazem parte da citada exposição na ABL. A capa da edição estoniana foi enviada por e-mail pela leitora, e a da edição em russo cedida por Marisa Lajolo, da Unicamp, também palestrante do Seminário. Beth Serra comentou “que existe esse mundo a descobrir: as mil facetas de Lobato”.

Outra comunicação importante da secretária geral foi com relação a um projeto da FNLIJ aprovado pela Votorantim – a *Caravana de Leitura Monteiro Lobato* – que tem como proposta visitar 20 cidades do

Norte e do Nordeste do país, levando especialistas e autores falando sobre o autor. Ao concluir sua fala, Beth agradeceu à Laura Sandroni por ter fundado, há 40 anos, a FNLIJ.

A seguir, Laura Sandroni apresentou Ana Maria Machado, escritora premiada nacional e internacionalmente, vencedora em 2000 do Prêmio Andersen do IBBY, considerado o maior prêmio de Literatura Infantil de todo o mundo.

Na 1ª parte do Seminário, Ana Maria Machado fez uma palestra fascinante, destacando o panorama da literatura infantil brasileira, em seus aspectos históricos. Ela ressaltou os principais legados de Lobato para os escritores brasileiros: “o respeito integral pela criança e a confiança de que ela vai responder ao mais instigante desafio”; “o estímulo para mergulharmos nas entranhas do Brasil”; “a absoluta naturalidade com que ultrapassamos fronteiras e transitamos do real ao fantástico apenas levados pelo faz-de-conta, sem a necessidade de objetos mágicos”. Ana Maria, também contadora de histórias, comentou trechos de histórias de Lobato, encantando a platéia, e enunciou os vários temas presentes na obra lobatiana.

Após a apresentação da palestra, um interessante debate se estabeleceu entre a escritora e o público presente. Esta “aula” pode ser assistida na íntegra no site citado. É imperdível!

Na 2ª parte do Seminário, Laura Sandroni convidou o acadêmico Murilo Melo Filho para dar início aos trabalhos. Este, por sua vez, convidou José Roberto Whitaker Penteado para apresentar o tema: “O que seria de nós sem Lobato?” (Uma wikipalestra).

Laura Sandroni enunciou a formação acadêmica e profissional de José Roberto Whitaker Penteado, jornalista, escritor, professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing. Em sua tese

de mestrado, *Os filhos de Lobato*, publicada pela editora Dunya, atualmente esgotada, ele fala sobre a influência das leituras de Lobato em pessoas das mais diferentes profissões. (O livro pode ser encontrado no CEDOP/FNLIJ. José Roberto também doou as obras consultadas por ele na elaboração desta pesquisa ao acervo da FNLIJ, como já divulgamos no *Notícias*).

Com recursos de multimídia, José Roberto Whitaker Penteadó apresentou uma palestra bem-humorada e cativante.

Na 3ª parte do Seminário, a escritora Marisa Lajolo, professora da Unicamp e da Universidade Presbiteriana Mackenzie, autora de livros sobre Monteiro Lobato, expôs o tema: “Monteiro Lobato, um escritor de cartas”. Ao apresentar a palestrante, Laura Sandroni comentou que a família de Lobato confiou à Unicamp, para um Centro de Documentação coordenado por Marisa Lajolo, documentos, cartas e textos diversos do escritor. Este acervo está sendo catalogado por uma equipe de alunos da instituição, e as cartas escritas e recebidas por Lobato tornaram-se objeto de estudo de Marisa, que destacou como esta correspondência tem sido importante para compreender os “bastidores” de um escritor tão plural como Lobato. Marisa Lajolo propõe que todos acessem o site e conheçam detalhes dessa pesquisa: www.unicamp.br/iel/monteirolobato

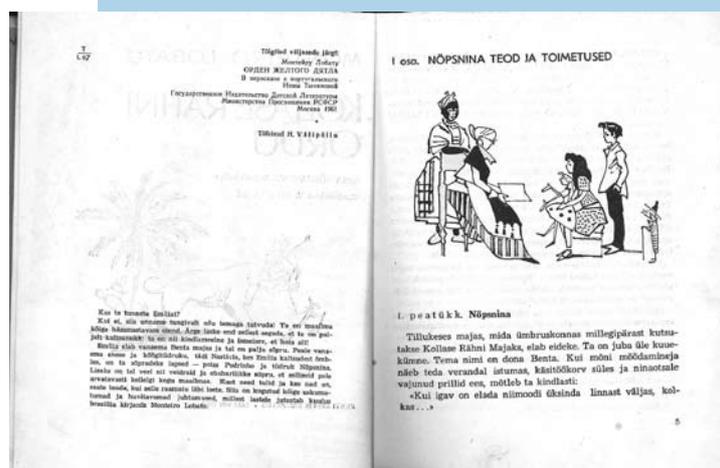
Após a palestra, Elizabeth Serra agradeceu a presença de Marisa Lajolo e comentou sobre este “tesouro” que é a obra de Monteiro Lobato, convidando José Roberto Whitaker Penteadó e Marisa Lajolo para participarem de um debate com o público.

Concluindo os trabalhos, Laura Sandroni comunicou que haveria a exibição do excelente documentário *Furacão da Botocúndia*, de Vladimir Sacchetta, Márcia Camargo e Carmen Lúcia de Azevedo e convidou o público presente para assistir a apresentação da escritora Lygia Bojunga, também vencedora do Prêmio Andersen do IBBY, em 1982. Laura destacou que Lygia apresentaria – “como atriz, que foi como ela começou” – o monólogo *Livro*, baseado em obra de sua autoria.

Este breve resumo, sem dúvida, não contempla a riqueza do Seminário “Lembrando Lobato”, que constituiu um marco na trajetória da ABL e da FNLIJ e será certamente uma fonte permanente de consultas para todos nós, “filhos e netos de Lobato”!



A *Exposição sobre Monteiro Lobato – obra infantil*, evento paralelo ao Seminário, permaneceu aberta à visitação do público até o final do mês de abril.



Fac-símile da edição estoniana do *Sítio do Picapau Amarelo*, de Monteiro Lobato.



Na homenagem prestada a Monteiro Lobato pela ABL e pela FNLIJ, no Dia Nacional do Livro Infantil, Laura Sandroni, organizadora do Seminário, apresenta a escritora e acadêmica Ana Maria Machado. Nesta primeira parte do evento, Elizabeth Serra, da FNLIJ, e Cícero Sandroni, presidente da ABL, destacaram a importância de “trazer Lobato para a Academia”.

4ª Edição do Prémio de Literatura Juvenil Ferreira de Castro para jovens brasileiros

O escritor português Ferreira de Castro (1898-1974) viveu no Brasil como emigrante, tendo trabalhado em plena selva amazônica, no seringal Paraíso, às margens do Madeira, primeiro como seringueiro, depois como caixeiro do armazém. A dura realidade dos seringais é mostrada em seu romance de maior sucesso: *A Selva*, publicado em 1930.

A Associação Prémio Nacional de Literatura Juvenil Ferreira de Castro (APNLJFC) homenageia o escritor com este concurso, oferecido a jovens escritores de todo o Brasil por meio de um intercâmbio cultural.

A Associação do Prémio Nacional de Literatura Juvenil Ferreira de Castro foi constituída em 1994, e tem como objetivos promover intercâmbios e cooperações com associações e organismos nacionais e estrangeiros, divulgar os trabalhos premiados e promover atividades pedagógicas, culturais, recreativas e literárias que visem homenagear o escritor Ferreira de Castro.

Vítor Amorim, presidente da APNLJFC, comunicou às instituições congêneres no Brasil que o Júri da 4ª Edição do Prémio de Literatura Juvenil Ferreira de Castro para jovens brasileiros, reunido em Lisboa, Portugal, em 22 de fevereiro de 2008, apontou os jovens premiados em cada Modalidade/Escalão, de acordo com o regulamento. Os vencedores têm direito a receber um certificado de premiação, as Obras de Ferreira de Castro e um valor pecuniário no valor de 200,00 Euros.

Relação de premiados

Os primeiros Prêmios nas duas Modalidades/Escalão foram agraciados com o Prémio Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas.

Escalão A - Poesia: 1º Prémio - Prémio Secretaria de Estado

das Comunidades Portuguesas – Trabalho: *O preço do tempo*; Autora: Emily Monteiro Costa – Boa Vista – Roraima.

1ª Menção Honrosa – Trabalho: *Do valor das palavras*; Autor: João Manuel Moraes de Jesus Rambow – Estância Velha – Rio Grande do Sul.

Escalão A - Prosa: 1º Prémio - Prémio Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas – Trabalho: *Dia de visita*; Autora: Alessandra Barbieri – Mongaguá - São Paulo.

1ª Menção Honrosa – Trabalho: *Uma aventura em Barcelona*; Autora: Victória Pinho Ziebell – Pelotas – Rio Grande do Sul.

Escalão B - Poesia: 1º Prémio - Prémio Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas – Trabalho: *Conjunto de poesias de R. W. Baltruk*; Autor: Rafael Weidman Barijan – Foz de Iguaçu – Paraná.

1ª Menção Honrosa – Trabalho: *Colocações*; Autora: Mariana Godoy Penido Resende – Belo Horizonte – Minas Gerais.

Escalão B - Prosa: 1º Prémio - Prémio Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas – Trabalho: *Pra não dizer que não falei das flores*; Autora: Loisse Rodrigues de Souza – Goiânia – Goiás.

1ª Menção Honrosa – Trabalho: *Nova Realidade*; Autora: Marcella Lima Ribeiro – Rio de Janeiro, RJ.

A APNLJFC informa que já se encontra disponível o regulamento para a 5ª Edição do Prémio de Literatura Juvenil Ferreira de Castro, no seu site: www.apnljfc.pt

Para contatos: Associação Prémio Nacional de Literatura Juvenil Ferreira de Castro - Rua Dr. Silva Lima - Lações de Cima - 3720-298 Oliveira de Azeméis - Portugal - Tel.+351914073455 - Fax.+351256681314 - apnljfc@prof2000.pt

Votante da FNLIJ divulga autores de literatura infantil

Neide Medeiros Santos, votante da FNLIJ da Paraíba, em novembro de 2007, publicou na coluna do Jornal *O Norte* um texto sobre o Menino Maluquinho, de Ziraldo. O texto comenta os 75 anos de vida de Ziraldo e como “alguns escritores se identificam tanto com seus personagens que passam a ser mais conhecidos pelos tipos inesquecíveis que criaram do que pelo próprio nome.” Também comenta que Ziraldo “comemorou em grande estilo os 75 anos” escrevendo um livro para meninas – *Menina das Estrelas*.

A votante da FNLIJ, no segundo semestre de 2007, publicou artigos sobre literatura infantil e juvenil no *Correio das Artes* e no Jornal *O Norte*, onde foi convidada para escrever uma coluna semanal sobre literatura. Enviou também um livro infantil de Denise Alencar produzido no Ateliê de literatura infantil, que foi selecionado pelo Fundo de Incentivo à Cultura (FIC), órgão da Secretaria de Educação da Paraíba. Em março de 2008, começará a distribuição do projeto Mandala de Livros. No 1º semestre, bibliotecas de escolas públicas de João Pessoa e no segundo semestre, escolas paraibanas de pequenas cidades do interior da Paraíba.

AGIR *O alienista*. Machado de Assis. Adapt. Fábio Moon e Gabriel Bá. Apres. Flávio Moreira da Costa.

ALIS *As aventuras do menino sozinho*. W. Amorim. Il. Otávio Ferraroni. *Voar não é tudo*. Luis Pellegrini. Il. Almir Ferreira.

ALMA DE ARTISTA *Professor-leitor: de um olhar ingênuo a um olhar plural*. Tereza Bomfim.

ÁTICA *A chave do corsário*. Eliana Martins. Il. Hector Gómez. *Eu como assim ou assado? : conhecendo melhor o que você come*. Michele Iacocca. Il. Michele Iacocca. *Feliz por obrigação*. Chris Wormell. Trad. Luisa Baeta. Il. Chris Wormell. *Namoro entre livros*. Lucio Boechat. Il. Orlando. *O anjo e o detetive: um breve guia para entender a linguagem da pintura*. Alexander Sturgis. Trad. Heloisa Prieto. Il. Lauren Child. *Rima ou combina?* Marta Lagarta. Il. Suppa. *Tapajós: uma aventura nas águas da Amazônia*. Fernando Vilela. Il. Fernando Vilela. *Uma garota bonita*. Luiz Antonio Aguiar.

BIRUTA *A panqueca de Nina*. Yin Chien. Trad. Nancy Walewyk. Il. Yin Chien. *A promessa secreta*. Cristina Crenguta Docan. Trad. Nancy Walewyk. Il. Boris Joh. *O menino e o boi do menino*. Cyro de Mattos. Il. Maria Lúcia de Campos Brandão.

BRINQUE BOOK *Três ursos*. Cliff Wright. Trad. Gilda de Aquino. *Trocando uma idéia*. Geert De Kockere. Trad. Vânia Maria A. de Lange. Il. Klaas Verplancke.

CASA DE LYGIA *A casa da madrinha*. Lygia Bojunga. Il. Regina Yolanda. 19.ed *Tchau*. Lygia Bojunga.

CIA DAS LETRAS *Aparelho sexual e cia.: um guia inusitado para crianças descoladas*. Zep; Hélène Bruller. Trad. Eduardo Brandão. *D. João Carioca: a corte portuguesa chega ao Brasil (1808-1821)*. Lilia Moritz Schwarcz (pesq. superv). Il. Spacca (pesq. roteiro). *Genaldinho 1: Cachorrão e outros bichos de tirar a mãe do sério*. Glauco. *Os cientistas e seus experimentos de arromba*. Dr. Mike Goldsmith. Trad. Eduardo Brandão. Il. Clive Goddard.

CIA DAS LETRINHAS *Chapeuzinho Vermelho*. Charles Perrault. Trad. Rosa Freire d'Aguiar. Il. Georg Hallesleben. *Contos de morte morrida*. Ernani Ssó. Il. Marilda Castanha. *Histórias à brasileira, 1: a Moura Torta e outras*. Recontadas por Ana Maria Machado. Il. Odilon Moraes. *Histórias à brasileira, 2: Pedro Malasartes e outras*. Recontadas por Ana Maria Machado. Il. Odilon Moraes. *Persépolis comple-*

to. Marjane Satrapi. Trad. Paulo Werneck. Il. Marjane Satrapi. *Thapa kunturi = Ninho do condor*. Cárcamo. Il. Cárcamo. *Zum-zum-zum e outras poesias*. Lalau. Il. Laurabeatriz.

CIA EDITORA NACIONAL *Agora eu era: Alfredo Volpi, Iberê Camargo, Miguel Rio Branco*. Anamelia Bueno Buoro, Beth Kok, Eliana Aloia Atihé. *Contos de Grimm*. Irmãos Grimm. Trad. Monteiro Lobato. *De todos um pouco: Lasar Segall, Alfredo Andersen, Mario Cravo Neto*. Anamelia Bueno Buoro, Beth Kok, Eliana Aloia Atihé. *O outro lado da moeda: Cildo Meireles, Jac Leirner, Rubem Grilo*. Anamelia Bueno Buoro, Beth Kok, Eliana Aloia Atihé.

DCL *A festa de aniversário*. Ilan Brenman. Il. Fernando Vilela. *A Ilíada e a Guerra de Tróia*. Homero, recontada por Silvana Salerno. Il. Cláudia Scatamacchia. *Festa no céu: conto popular do Brasil*. Lúcia Hiratsuka. *Festa no mar: conto popular do Japão*. Lúcia Hiratsuka. *O vento*. Rui de Oliveira. Il. Rui de Oliveira. *O zelador de sonhos*. Regina Gulla. Il. Ionit Zilberman. *Olhos vendados*. Luís Dill. *Vida de criança*. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen. Il. Ingrid Biesemeyer Bellinghausen.

DIMENSÃO *História de Ôe*. Luiz Raul Machado. Il. Giselle Vargas.

EDITORA JOVEM *Doré, o campeão*. Alcides Goulart. Il. Moeses Fontes de Andrade.

EDIÇÕES MUIRAQUITÃ *O dente de leite apresenta: o molar fugiu do sonho da menina!* Angela Togueiro.

EDIÇÕES SM *A invenção de Hugo Cabret*. Brian Selznick. Trad. Marcos Magno. Il. Brian Selznick. *Histórias dos Jawi, um povo da Tailandia*. Claire Merleau-Ponty, Pierre Le Roux. Trad. Marcos Bagno. Il. Peggy Adam.

EDIOURO *Muito longe de casa: memórias de um menino-soldado*. Ishmael Beah. Trad. Cecilia Giannetti. *O grande livro da Mitologia nas artes visuais*. Roberto Carvalho de Magalhães. Trad. Joana Angélica d'Ávila Melo. *Os melhores contos de cães & gatos*. Flávio Moreira da Costa (org.). Vários tradutores. *Os melhores contos de loucura*. Flávio Moreira da Costa (org.). Vários tradutores.

FRANCO EDITORA *Caminho das lanternas*. Avaz. Il. Avaz. *Chico Rei*. André Diniz. *Contos tradicionais irlandeses*. Cyana Leahy. Il. Hugo Ribeiro de Almeida. *O enigma do Museu Mariano Procópio*. Gláucia Lewicki. Fotografias da capa Heitor José Pereira. Il. Isadora Brasil.

GALERA/RECORD *As rapaduras são eternas*. Carlos Heitor Cony, Anna Lee. *Meu vizi-*

nho tem um rottweiler e jura que ele é manso... Tabajara Ruas e Nei Duclós.

GIRASSOL *A véspera de Natal*. Clement C. Moore. Trad. Maria Luisa de Abreu Lima Paz. Il. Deborah Jones. *Conte uma história*. Seleção Celia Ruiz Ibáñez. Trad. Mò Cunha. Il. Pilar Campos. *Lendas do bosque: fadas, dragões, gnomos e outros*. Trad. Maria Luisa A. Lima Paz. Il. Jordi Busquets. *Pergunte ao Dr. Bicudo sobre animais*. Claire Llewellyn. Trad. Maria Luisa de Abreu Lima Paz. Il. Kate Sheppard. *Pergunte ao Dr. Bicudo sobre dinossauros*. Claire Llewellyn. Trad. Maria Luisa de Abreu Lima Paz. Il. Kate Sheppard.

J. OLYMPIO *O amuleto de Samarkand*. Jonathan Stroud. Trad. Eduardo Francisco Alves.

LAROUSSE *Mini Larousse da Pré-História*. Pierre Masson. Trad. Fernando Wizart. Il. Didier Balicevic.

MELHORAMENTOS *O menino maluquinho*. Ziraldo.

PAULINAS *Michillo e a chuva*. Cláudia Ramos. Il. Cláudia Ramos. *Michillo e o vento*. Cláudia Ramos. Il. Cláudia Ramos. *O carrossel do tempo*. Luciano Pontes. Il. Denise Nascimento. *O grande problema da vaca Letícia*. Lúcia Reis. Il. Lúcia Reis. *Quem pegou o pão da casa do João?* Bia Villela. Il. Bia Villela. *Tamanho não é documento: (inspirado na fábula de La Fontaine)*. Tatiana Belinky. Il. Flávio Fargas.

PAULUS *A medalha cigana*. Jorge Fernando dos Santos. Il. Denise Nascimento. *Cavaleiro andante*. Celso Sisto. Il. Celso Sisto.

PRESTÍGIO *Marley, o cãozinho trapalhão*. John Grogan. Trad. Tatiana Belinky. Il. Ricard Cowdrey.

QUARTET *Chiquita Broinha: o presente*. Aparecida Simões. Il. Ricardo Nunes de Sá.

RÉPTIL *Léo no mundo do espelho*. Patricia Carneiro de Luna. Il. Christina Oiticica.

SALAMANDRA *Um Natal que não termina*. Ana Maria Machado. Il. Miadaira. 2.ed

SCIPIONE *Sociedade da Caveira de Cristal*. Andréa Del Fuego. Il. Rogério Coelho.

UFPB *Mamãe sabia: uma Páscoa feliz*. Socorro Barbosa. Il. Shiko.

UNESP *Lobato humorista: a construção do humor nas obras infantis de Monteiro Lobato*. Lia Cupertino Duarte.

UNIVILLE *Preto no branco*. Pierre Silveira.

Ruth Rocha na Academia Paulista de Letras

No dia 27 de março de 2008, a premiada escritora Ruth Rocha tomou posse da cadeira nº 28 da Academia Paulista de Letras. A autora tem mais de 140 livros publicados, já foi traduzida e publicada em diversos países, entre eles a China e a Índia. Seu maior sucesso, o livro *Marcelo, Marmelo, Martelo* está na 77ª edição. Entre suas inúmeras premiações, recebeu várias vezes o Prêmio FNLIJ: na categoria Criança, em 1981, com o livro *O que os olhos não vêem* (Editora Salamandra); na categoria Informativo, em 1992, com a Coleção *O homem e a comunicação* (Editora Melhoramentos); na categoria Reconto, em 2000, com seu livro *Odisséia, de Homero* (Editora Cia. das Letrinhas) na categoria Informativo (Hors Concours), em 2004, com o *Almanaque de Ruth Rocha* (Editora Ática). Seus livros para crianças e jovens receberam diversas vezes a láurea de *Altamente Recomendável*, da FNLIJ, além de inúmeros outros prêmios: Prêmio APCA; Prêmio Abril de Jornalismo, Prêmio Monteiro Lobato, da ABL, em 1992; Prêmio Jabuti de melhor produção editorial e de melhor coleção, ambos em 1992, com *Homem e a Comunicação*. Recebeu a Ordem do Mérito Cultural da Presidência da República; é membro do Conselho Curador da Fundação Padre Anchieta; Prêmio da ABL como melhor livro infantil em 2001; Prêmio Moínho Santista em 2002; Prêmio Conrado Wessel de Ciência

e Cultura 2006. Há inúmeras teses sobre sua obra e Bibliotecas com seu nome.

Uma das escritoras mais queridas das crianças, Ruth Rocha nasceu no dia 2 de março de 1931 em São Paulo. Formou-se em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Política e Sociologia de São Paulo e em 1969 escreveu sua primeira história para crianças, “Romeu e Julieta”, na revista *Recreio*.

O discurso de Ruth Rocha na cerimônia de posse da 38ª cadeira na Academia Paulista de Letras está disponível no YouTube e pode ser acessado no site *Dobras da Leitura* (Resumo do cenário).

Em seu discurso, Ruth Rocha faz emocionados agradecimentos aos seus professores das diversas instituições que estudou. Ressaltou a importância da obra de Monteiro Lobato e, ao final, falou carinhosamente e poeticamente sobre seu amor pelas crianças de todo o país.

Para mais informações sobre a Academia Paulista de Letras acesse:

http://www.academiapaulistadeletras.org.br/pg_noticias.htm



MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agência RIFF, Agir, Alis, Artes e Ofícios, Ática, Autêntica, Ave Maria, Bertrand Brasil, Biruta, Brinque-Book, Callis, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Companhia das Letrinhas, Companhia Editora Nacional - IBEP, Cortez, Cosac Naify, DCL, Dimensão, Doble Informática, Duna Dueto Editora, Edelbra, Ediuoro, Editora 34, Editora do Brasil, Escala Educacional, Florescer, Forense, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Girafinha, Girassol Brasil Edições, Global, Globo, Gryphus, Guanabara Koogan, Jorge Zahar, José Olympio, Jovem, Larousse do Brasil, Lê, Leitura, L&PM, Maco, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Martins Fontes, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Moderna, MR Bens Editora, Nova Alexandria, Noovha América, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Paulinas, Paulus, Peirópolis, Pinakothke Artes, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Record, RHJ, Rocco, Roda Viva, Salamandra, Salesianas, Saraiva, Scipione, Siciliano, SM, SNEL, Studio Nobel, Zit.

EXPEDIENTE • Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra
• Redação: Magda Frediani • Revisão: Magda Frediani e Lucília Soares • Diagramação: Zero Produções
Gestão FNLIJ 2005-2008 • **Conselho Diretor:** Gisela Zincone (Presidente), Ísis Valéria, Lucia Riff •
Conselho Curador: Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Júnior, Regina Lemos, Sonia Machado, Suzana Sanson • **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira, Terezinha Saraiva •
Suplentes do Conselho Fiscal: Jefferson Alves, Mariana Zahar, Regina Bilac Pinto • **Conselho Consultivo:**
Alfredo Weiszflog, Alexandre Martins Fontes, Annete Baldi, Ana Lígia Medeiros, Cristina Warth, Eny Maia,
Ferdinando Bastos de Souza, Fernando Paixão, José Alencar Mayrink, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria
Antonieta Antunes Cunha, Olavo Monteiro de Carvalho, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Rogério
Andrade Barbosa, Silvia Gandelman, Wander Soares • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.
Tel.: 21 2262-9130
e-mail: informacao@fnlij.org.br
www.fnlij.org.br

Apoio:

PRICEWATERHOUSECOOPERS